TODOS OS SABERES CONTAM: APRENDIZADOS E REFLEXÕES DA MONITORIA EM DIFERENTES FORMAS DE CONHECIMENTO

Judite Dalila Aguiar Silva [1]

Autaci Ribeiro da Ponte Neta [2]

Israel Rocha Brandão [3]

[1]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
juditedalilaaguiarsilva@gmail.com

[2]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
autaciribeiroponte@gmail.com

[3]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
israel_brandao@uvanet.br

Resumo

O presente trabalho relata e analisa a experiência de monitoria na disciplina Tópicos de Pesquisa II: Fundamentos Epistemológicos da Ciência, destacando a importância de compreender e valorizar as diferentes formas de conhecimento. A disciplina, que é ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, procura proporcionar aos estudantes uma reflexão ampla sobre modos de saber historicamente construídos, como senso comum, mito, fábula, conhecimento religioso, filosófico e científico, evidenciando que cada um desempenha funções distintas na interpretação da realidade, na organização social e na formação ética e intelectual dos indivíduos. A atuação como monitora possibilita acompanhar de forma direta o processo de aprendizagem, mediando debates, leituras e elaboração de fichamentos, e observa-se que essa prática contribui para ampliar a reflexão crítica, estimular o pensamento autônomo e favorecer a articulação entre teoria e prática. A monitoria permite perceber como os estudantes inicialmente apresentam dificuldades em compreender a coexistência e a complementaridade das formas de conhecimento, sendo fundamental orientar a valorização de cada saber, sem hierarquias, para o fortalecimento do pensamento crítico. Os resultados da experiência indicam que reconhecer a pluralidade dos saberes, compreender seu papel e mediá-los no contexto acadêmico fortalece a formação do pedagogo, desenvolvendo habilidades de análise, mediação e reflexão ética. Conclui-se que todos os saberes contam na construção do conhecimento, sendo a integração entre eles um elemento central para a formação de profissionais críticos, conscientes e comprometidos com uma educação inclusiva e transformadora.

Palavras- chave: Monitoria. Formas de conhecimento. Educação. Pedagogia.

Introdução

A formação em Pedagogia exige uma compreensão ampla acerca dos processos de construção do conhecimento humano, considerando não apenas os saberes científicos, mas

também outras formas de conhecimento que orientam a vida em sociedade. Nesse contexto, a disciplina Tópicos de Pesquisa II: Fundamentos Epistemológicos da Ciência constitui um espaço formativo relevante, pois possibilita a reflexão sobre os diferentes modos de conhecer e interpretar a realidade.

A decisão de atuar como monitora na disciplina Tópicos de Pesquisa II: Fundamentos Epistemológicos da Ciência esteve diretamente relacionada ao interesse despertado durante a vivência enquanto estudante, especialmente pela forma como os conteúdos foram apresentados e discutidos ao longo do semestre. A abordagem adotada pelo professor , ao tratar dos diferentes modos de conhecimento de maneira acessível, crítica e articulada à realidade, possibilitou uma compreensão mais profunda dos fundamentos epistemológicos e de sua relevância para a formação em Pedagogia. Diante disso, surgiu o desejo de retornar à disciplina na condição de monitora, como forma de aprofundar os estudos, fortalecer a formação acadêmica e contribuir com o processo de aprendizagem de outros estudantes, ampliando as trocas e os diálogos construídos em sala de aula.

A monitoria desempenha um papel estratégico na mediação pedagógica, funcionando como uma ponte entre os estudantes e o professor, ao mesmo tempo em que possibilita o aprofundamento do próprio aprendizado. Por já terem vivenciado a disciplina, as monitoras conseguem compreender melhor as dúvidas e dificuldades que podem surgir, o que faz com que os alunos se sintam mais à vontade para buscar esclarecimentos e aprofundar conhecimentos. Nesse sentido, a monitora atua não apenas como facilitadora do conteúdo, mas também como incentivadora do diálogo e da participação ativa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais próximo, colaborativo e seguro. Essa mediação contribui para que os estudantes se sintam engajados e capazes de compreender conceitos complexos, reforçando a relevância da monitoria como prática formativa e como suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho decorre da experiência vivenciada na monitoria da referida disciplina, a qual permitiu acompanhar de forma próxima às discussões realizadas em sala e perceber a importância de reconhecer a pluralidade dos saberes no processo educativo. A atuação como monitoras despertou o interesse em refletir sobre como as diferentes formas de conhecimento são compreendidas no contexto acadêmico e sobre a importância de reconhecer sua diversidade, especialmente na formação em Pedagogia. A vivência da monitoria evidenciou que discutir os modos de produção do conhecimento contribui para ampliar o pensamento crítico, fortalecer a mediação pedagógica e valorizar os saberes que orientam a vida em sociedade, o que justificou a elaboração deste trabalho.

Durante a disciplina, foram discutidas diversas formas de conhecimento, tais como o senso comum, o mito, a fábula, a religião, a teologia, a filosofia e a ciência. Essas diferentes formas de

saberes foram analisadas a partir de suas características, finalidades e contribuições para o desenvolvimento humano, evidenciando que nenhuma delas deve ser compreendida como superior às demais. Cada forma de conhecimento cumpre uma função específica na organização da sociedade, na transmissão de valores, na explicação da realidade e na orientação das ações humanas, sendo todas igualmente importantes para a construção do pensamento e para a compreensão do mundo.

A experiência da monitoria possibilitou observar que muitos estudantes apresentam dificuldades iniciais em compreender a coexistência e a complementaridade dessas formas de conhecimento, sobretudo em contextos acadêmicos nos quais o saber científico tende a ser priorizado. Nesse sentido, a atuação das monitoras, mediando leituras, debates e a elaboração de fichamentos, contribuiu para ampliar a reflexão dos estudantes, promovendo o diálogo, a escuta e a valorização das diferentes perspectivas de conhecimento abordadas ao longo da disciplina.

No que se refere à metodologia, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Segundo Breton (2021), narrar uma experiência já vivida exige do sujeito um exercício de memória refletida, no qual a rememoração possibilita transformar em linguagem experiências vinculadas à sua vida intencional. Nesse processo, as vivências sedimentadas na memória permanecem acessíveis no presente e podem ser retomadas pelo pensamento posteriormente, constituindo conteúdos da experiência que são apreendidos, organizados e ressignificados pelo próprio sujeito. Além do mais, o relato é fundamentado nas vivências da monitoria desenvolvida no semestre 2024.2, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As reflexões apresentadas baseiam-se na observação das atividades realizadas, nos debates em grupo, na mediação pedagógica e na análise das produções acadêmicas dos estudantes, especialmente os fichamentos elaborados ao longo da disciplina.

Além disso, o trabalho apoia-se em revisão bibliográfica, construída a partir dos textos estudados na disciplina e complementada por outras leituras acadêmicas pertinentes à temática, as quais contribuíram para ampliar a compreensão sobre os fundamentos epistemológicos e as diferentes formas de conhecimento. Esses materiais teóricos subsidiaram a articulação entre teoria e prática, possibilitando uma análise mais consistente das experiências vivenciadas durante a monitoria e fortalecendo a reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem e a formação pedagógica.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar e refletir sobre a experiência vivida na monitoria da disciplina Tópicos de Pesquisa II: Fundamentos Epistemológicos da Ciência, destacando a importância da compreensão de que as diferentes formas de conhecimento possuem finalidades distintas e se complementam na construção da sociedade. Como objetivos específicos, busca-se apresentar as formas de conhecimento discutidas na

disciplina, analisar as contribuições da monitoria para o processo de aprendizagem dos estudantes e evidenciar a relevância da valorização da diversidade de saberes na formação do pedagogo.

Desenvolvimento

A disciplina Tópicos de Pesquisa II: Fundamentos Epistemológicos da Ciência propõe uma reflexão ampla sobre os diferentes modos de construção do conhecimento humano, possibilitando aos estudantes compreender que o ato de conhecer não se limita à ciência, mas envolve diversas formas de saber historicamente construídas. Nesse sentido, o estudo das modalidades de conhecimento discutidas ao longo da disciplina contribuiu para ampliar a visão dos estudantes acerca da complexidade do conhecimento e de sua importância para a organização da vida em sociedade. A experiência da monitoria permitiu acompanhar de forma direta esse processo, observando como os debates e atividades favoreceram a compreensão dos conteúdos e estimularam a reflexão crítica. Além disso, essa vivência contribuiu para a ampliação do entendimento sobre a docência. Essa vivência evidenciou como a atuação docente pode influenciar a forma como os estudantes se engajam e refletem sobre os diferentes modos de conhecer.

Nesse contexto, o método do professor se mostrou fundamental. Por meio de questionamentos estratégicos e provocativos, ele estimulava os estudantes a refletir sobre suas próprias concepções, conduzindo-os a reconhecer a importância e a relevância de cada forma de conhecimento. Essa prática pedagógica funcionou como uma ponte, preparando os alunos para compreender e dialogar com outras modalidades de saber, como senso comum, mito, fábula, religião, teologia e filosofia.

Entre as formas de conhecimento abordadas, o senso comum foi discutido como um saber presente no cotidiano, construído a partir da experiência prática e transmitido socialmente. Trata-se de um conhecimento que orienta ações, decisões e comportamentos no dia a dia, mesmo sem sistematização ou comprovação científica. Durante as discussões, foi possível perceber que muitos estudantes inicialmente associavam o senso comum a um conhecimento inferior; no entanto, ao longo dos debates, compreenderam que esse saber possui relevância social, pois responde a necessidades imediatas da vida cotidiana e constitui a base de muitas práticas culturais e sociais.

Essa abordagem pedagógica possibilitou que os estudantes percebessem a relevância de cada forma de conhecimento, iniciando sua reflexão pelo senso comum, fundamental para a compreensão das demais modalidades de saber. Muitas vezes, as pessoas tendem a considerar o senso comum como um conhecimento inferior ou limitado, especialmente quando comparado ao conhecimento científico. Essa percepção se deve à associação frequente do senso comum com opiniões superficiais, crenças populares e tradições culturais, que não passam por verificação rigorosa. Nas discussões realizadas, foi perceptível que alguns estudantes compartilhavam dessa

visão inicial, acreditando que o conhecimento científico seria o único capaz de produzir saber legítimo e confiável. Contudo, ao aprofundarem a reflexão, compreenderam que o senso comum cumpre funções importantes no cotidiano, orientando decisões e comportamentos e fornecendo a base para muitas práticas sociais e culturais.

Segundo Paty (2003), o conceito de senso comum pode ser compreendido de duas maneiras distintas. Em uma perspectiva, ele é associado à opinião corrente, moldada pelos costumes de uma cultura específica e permeada por ideias convencionais ou preconceituosas, o que o coloca em oposição à razão crítica e ao pensamento científico. Em outra abordagem, o senso comum é entendido como um conjunto de noções e capacidades básicas necessárias ao exercício do julgamento, compartilhadas por todos os seres humanos e consideradas inerentes à natureza humana. Nessa concepção, aproxima-se da noção cartesiana de "bom senso", compreendido como a capacidade racional de distinguir o verdadeiro do falso, fundamento de todo pensamento racional e, consequentemente, da ciência.

Dessa forma, compreende-se que o senso comum não é um conceito único ou simples, pois pode assumir significados distintos conforme a forma como é mobilizado no pensamento. Quando associado apenas às opiniões correntes e aos costumes socialmente reproduzidos, ele tende a limitar a análise crítica e pode reforçar visões preconceituosas, afastando-se do conhecimento científico. No entanto, ao ser compreendido como uma capacidade humana básica de julgar e distinguir o verdadeiro do falso, o senso comum aproxima-se da própria razão, tornando-se um ponto de partida para a construção do pensamento racional. Dessa forma, percebe-se que o problema não está no senso comum em si, mas na maneira como ele é utilizado, sendo necessário submetê-lo à reflexão crítica para que contribua efetivamente para a produção do conhecimento.

O mito também foi analisado como uma forma de conhecimento fundamental para a compreensão simbólica da realidade. As discussões evidenciaram que o mito não deve ser entendido apenas como uma narrativa fictícia, mas como uma explicação simbólica que busca dar sentido ao mundo, às origens e aos fenômenos naturais e sociais. Na monitoria, observou-se que a abordagem do mito contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância da cultura, da tradição e da linguagem simbólica na construção do conhecimento humano, favorecendo reflexões sobre identidade, valores e pertencimento social.

Isso se torna interessante, uma vez que, do ponto de vista de Junqueira (2000, p. 12):

> [...] O mito é tido pela sociedade como um relato de acontecimentos ocorridos em tempos remotos e que, desde então, afeta o destino do mundo e das pessoas, sendo, dessa forma, uma referência importante para a vida. Componente indispensável de toda cultura, o mito fortalece a tradição ao dotá-la de maior valor e prestígio, vinculando-a a uma origem superior e mesmo sobrenatural.

Dessa forma, o mito ultrapassa a ideia de simples narrativa fantasiosa, configurando-se como um elemento estruturante das culturas humanas. Ao ser compreendido como um relato originário que influencia o destino do mundo e das pessoas, o mito assume a função de organizar sentidos, valores e explicações sobre a existência. Nesse contexto, sua força simbólica reside justamente na capacidade de legitimar tradições, práticas sociais e modos de pensar, ao vinculá-los a uma origem considerada superior ou sagrada. Assim, o mito não apenas preserva a memória coletiva, mas também orienta comportamentos e concepções ao longo do tempo. Sob uma perspectiva pedagógica, essa compreensão permite reconhecer o mito como um instrumento cultural que contribui para a construção de identidades e para a transmissão de saberes, revelando como narrativas simbólicas continuam a influenciar a forma como os indivíduos interpretam o mundo, a sociedade e a si mesmos.

A fábula foi discutida como uma forma de conhecimento que articula linguagem, imaginação e ensinamentos morais, desempenhando um papel significativo no processo educativo. As reflexões realizadas em grupo possibilitaram compreender a fábula como um recurso pedagógico relevante, especialmente nos processos de leitura, interpretação e produção textual, além disso a mediação da monitoria auxiliou os estudantes a perceberem como esse gênero contribui para a formação ética e moral. Com efeito,

> A fábula é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada. (Lima, 2012, p. 154)

A fábula, ao trabalhar com elementos fictícios e personagens simbólicos, revela como o imaginário pode ser utilizado como estratégia para provocar reflexão e formação de valores. Mesmo não se apoiando em fatos reais, esse tipo de narrativa consegue produzir efeitos concretos no modo como o sujeito compreende comportamentos, escolhas e consequências. Ao apresentar ensinamentos de forma indireta e envolvente, a fábula facilita a internalização de ideias morais e sociais, especialmente no contexto educativo, pois dialoga com a sensibilidade e a imaginação do leitor. Assim, seu valor não está na veracidade dos acontecimentos narrados, mas na capacidade de despertar compreensão crítica e favorecer a aprendizagem de conceitos que, de maneira direta, poderiam ser pouco significativos ou difíceis de serem assimilados.

O conhecimento teológico foi abordado como uma forma de saber que se dedica à reflexão racional e sistemática sobre a fé, o sagrado e as crenças religiosas, ultrapassando uma compreensão restrita ao campo da vivência religiosa. Ao longo das discussões, destacou-se que a teologia

estabelece diálogo com diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a compreensão de aspectos históricos, culturais, éticos e sociais que permeiam a experiência humana. Segundo Nascimento (2019), a teologia não se limita ao âmbito do pensamento religioso ou do sagrado, pois também se estende à compreensão de aspectos relacionados à evolução cultural, à vida intelectual e às relações interpessoais. Nesse sentido, a teologia dialoga com diferentes dimensões, como a história, a natureza, a ética, os direitos humanos, o respeito à vida e a doutrina de Deus. Além disso, observa-se que, no contexto histórico brasileiro, assim como em outros países de tradição latina, a teologia foi, por um longo período, compreendida como um saber restrito ao universo cristão. Dessa forma, percebe-se que a teologia não se restringe ao âmbito da fé, mas dialoga com diferentes dimensões da vida social, cultural e ética, ampliando sua relevância no campo do conhecimento.

O conhecimento religioso foi abordado como uma forma de saber que busca responder a questões existenciais relacionadas ao sentido da vida, à origem do mundo e às normas de convivência social. Durante as discussões, destacou-se que esse tipo de conhecimento orienta valores, comportamentos e práticas sociais por meio de crenças e rituais, desempenhando um papel importante na organização das sociedades. A experiência da monitoria possibilitou mediar reflexões respeitosas acerca dessa forma de conhecimento, enfatizando a importância de reconhecer sua relevância social e cultural, sem estabelecer hierarquias em relação às demais formas de saber. Segundo Alves (2010) a religião emerge como uma complexa teia simbólica que expressa desejos humanos, expectativas e a busca por sentido, configurando-se como uma tentativa de atribuir novos significados à natureza. Dessa forma, a religião não se constitui apenas de elementos extraordinários, mas de práticas e objetos presentes no cotidiano, como altares, templos, alimentos, perfumes, livros e amuletos. Além disso, manifesta-se por meio de gestos e expressões simbólicas, a exemplo dos silêncios, orações, cantos, rituais, peregrinações, celebrações e festas, que, em conjunto, estruturam a experiência religiosa e conferem sentido à vivência humana.

Nessa perspectiva, o conhecimento religioso pode ser compreendido como uma construção simbólica que se manifesta no cotidiano por meio de rituais, objetos, gestos e práticas que expressam valores, desejos e expectativas humanas. Ao ultrapassar a noção de algo meramente extraordinário, a religião revela-se como uma forma de interpretar a realidade e atribuir sentido à existência, influenciando comportamentos, relações sociais e modos de viver. Para a formação em Pedagogia, essa compreensão é fundamental, pois possibilita reconhecer o papel cultural e social da religiosidade, favorecendo uma postura educativa pautada no respeito à diversidade de crenças e saberes.

O conhecimento filosófico foi discutido como um saber caracterizado pela reflexão racional, pelo questionamento e pela busca por explicações fundamentadas sobre a realidade. As atividades

desenvolvidas permitiram aos estudantes compreender a importância da filosofia para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da autonomia intelectual. A atuação das monitoras contribuiu para auxiliar na compreensão dos conceitos filosóficos e para estimular o debate, favorecendo a construção de argumentos e o exercício da reflexão crítica, aspectos fundamentais para a formação em Pedagogia. Segundo Aranha e Martins (2009), a filosofia deve ser compreendida como uma atitude reflexiva diante da realidade e não como um corpo de saberes prontos e definitivos. Trata-se de uma prática voltada à análise crítica dos acontecimentos para além de suas aparências imediatas, o que possibilita que qualquer aspecto da experiência humana se torne objeto de reflexão, desde a ciência, a religião e a arte até situações do cotidiano, como produções culturais populares. Compreende-se a partir dessa perspectiva, que a filosofia não se restringe ao âmbito teórico, mas constitui uma forma crítica de interpretar a realidade. Ao permitir a reflexão sobre diferentes aspectos da vida cotidiana, ela contribui para uma compreensão mais profunda das experiências humanas e dos valores que orientam a convivência social.

Por fim, o conhecimento científico foi analisado como uma forma de saber fundamentada em métodos, evidências e processos de verificação, voltada à explicação dos fenômenos e à formulação de teorias. Contudo, esse conhecimento não se apresenta como definitivo ou absoluto, pois se caracteriza como um saber inacabado e em permanente construção, permanecendo aberto a revisões, reformulações e avanços decorrentes de novas descobertas e da elaboração de novas teorias. As discussões evidenciaram a importância da ciência para o avanço do conhecimento e para a compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que ressaltaram que o conhecimento científico não invalida as demais formas de saber. A experiência na monitoria nos ajudou a perceber que, quando se entende que os diferentes tipos de conhecimento se complementam, fica mais fácil abandonar visões limitadas. Isso amplia a forma de pensar e ajuda a desenvolver um olhar mais crítico sobre o conhecimento.Essa compreensão é reforçada pela literatura, que define o conhecimento científico a partir de critérios metodológicos e institucionais que lhe conferem confiabilidade.

Significa dizer que,

> O conhecimento científico é definido na literatura a partir de diferentes perspectivas. São considerados científicos os conhecimentos produzidos por instituições científicas, de pesquisa, e que seguem rígidos métodos para lhe atribuir confiabilidade e lhe diferir dos conhecimentos não científicos. Têm como objetivo explicar os fenômenos da natureza, da sociedade, etc., e baseia-se em problemas de pesquisa muito bem definidos e que são esmiuçados seguindo metodologias e processos na busca de resultados para o problema inicial. (Nascibem; Viveiro, 2015, p. 288).

A partir dessa definição, compreende-se que o conhecimento científico se distingue das demais formas de saber não por ser superior, mas por se organizar a partir de critérios metodológicos rigorosos que buscam conferir confiabilidade às explicações produzidas. Ao

delimitar problemas de pesquisa de forma sistemática e submetê-los a procedimentos específicos de investigação, a ciência constrói interpretações fundamentadas sobre a realidade natural e social. Contudo, esse caráter metodológico não elimina o diálogo com outros conhecimentos, mas reforça a necessidade de reconhecer a ciência como um saber situado, historicamente construído e voltado à explicação de fenômenos específicos, o que contribui para uma compreensão mais crítica e ampla do processo de produção do conhecimento no contexto acadêmico.

Ao longo da disciplina, a dinâmica de leitura prévia dos textos, elaboração de fichamentos e realização de debates em pequenos grupos mostrou-se fundamental para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas dos estudantes. A monitoria exerceu um papel relevante nesse processo, ao auxiliar na compreensão dos textos, na organização das ideias e na mediação das discussões. Esse acompanhamento possibilitou a criação de um espaço de diálogo, escuta e troca de saberes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Além das contribuições para os alunos, a experiência da monitoria também se revelou significativa para a formação das monitoras, ao possibilitar o desenvolvimento do olhar pedagógico, da responsabilidade acadêmica e da capacidade de mediação do conhecimento. A atuação nesse espaço formativo evidenciou a importância da monitoria como prática pedagógica que articula teoria e prática, contribuindo para a formação de pedagogos comprometidos com uma educação crítica, reflexiva e respeitosa diante da diversidade de saberes.

Conclusões

A disciplina Tópicos de Pesquisa II: Fundamentos Epistemológicos da Ciência permite compreender que o conhecimento humano se manifesta de formas diversas, como senso comum, mito, fábula, religioso, teologia, filosófico e científico, sendo cada uma essencial para interpretar a realidade, organizar valores e orientar ações na sociedade. A monitoria possibilita observar como essas diferentes formas de saber se complementam e contribuem para a construção do pensamento crítico e da compreensão ética e social.

A experiência da monitoria demonstra que mediar leituras, debates e produções acadêmicas fortalece a aprendizagem dos estudantes e permite articular teoria e prática, evidenciando a relevância de reconhecer e valorizar a diversidade de conhecimentos. Ao compreender o papel de cada forma de saber, os estudantes ampliam sua capacidade de reflexão e análise, integrando conceitos e práticas pedagógicas.

Reconhecer que todos os saberes contam e se complementam na construção do conhecimento fortalece a formação de pedagogos capazes de atuar de maneira crítica, ética e

inclusiva, promovendo uma educação que respeita e integra diferentes perspectivas culturais, simbólicas e científicas.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem A. **O que é religião?**. Edições Loyola, 2010.

BARROS, Lucas Felipe et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior: um instrumento de aprendizagem colaborativa. **GESTUS MULTIDISCIPLINAR**, p. 91-95, 2025.

BRETON, Hervé. LA NARRACIÓN DE LA EXPERIENCIA VIVIDA FRENTE AL" DIFÍCIL PROBLEMA" DE LA EXPERIENCIA: ENTRE LA MEMORIA PASIVA Y LA HISTORICIDAD. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 44, p. 38-51, 2021

ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA; MARTINS, MARIA HELENA PIRES. Temas de. **Filosofia. São Paulo: Moderna**, 2009.

JUNQUEIRA, Carmen. O poder do mito. **Revista Hypnos**, n. 6, 2000.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. CIPPUS-REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 1, n. 1, p. 153-169, 2012.

NASCIMENTO, Jeverson. A Contribuição da Teologia para A História da Educação e Ciência. **Via Teológica**, v. 20, n. 39, p. 149-169, 2019.

NASCIBEM, Fábio Gabriel; VIVEIRO, Alessandra Aparecida. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. **Revista Interacções**, v. 11, n. 39, 2015.

PATY, Michel. A ciência e as idas e voltas do senso comum. **Scientiae Studia**, v. 1, p. 9-26, 2003.